

# CLASSICISMO I

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 20	A:	%:		

## QUESTÃO 01 (URCA 2018)

São os principais representantes, na literatura portuguesa, do Classicismo:

- Gregório de Matos, Augusto dos Anjos, Padre José de Anchieta e Almeida Garret.
- Luís de Camões, Gregório de Matos, Augusto dos Anjos e Antero de Quental.
- Luís de Camões, Sá de Miranda, Antônio Ferreira e Bernardim Ribeiro.
- Almeida Garret, Florbela Espanca, Eça de Queiroz e Antônio Ferreira.
- Antero de Quental, Ricardo Reis, Padre Antônio Vieira.

## QUESTÃO 02 (UNICHRISTUS 2020)

### AMOR É FOGO QUE ARDE SEM SE VER (Soneto nº 005)

**Luís Vaz de Camões**

Amor é fogo que arde sem se ver,  
é ferida que dói, e não se sente;  
é um contentamento descontente,  
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;  
é um andar solitário entre a gente;  
é nunca contentar-se de contente;  
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;  
é servir a quem vence, o vencedor;  
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
nos corações humanos amizade,  
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

**A Literatura portuguesa. Massaud Moisés; São Paulo: Cultrix, 2008.**

Camões, adotando uma concepção racionalista e platônica da bem-amada, ama a mulher não por ela própria, mas por encontrar nela refletido o sentimento do Amor em grau absoluto; amor do Amor, e não do ser que o inspirou.

Nesse soneto, o poeta procura

- conceituar o amor, o que só consegue realizar lançando mão de antíteses e paradoxos.
- entender a diferença entre o amor sagrado e o amor carnal que profana a alma.
- provar que o amor platônico é apenas uma mera projeção do inconsciente e, portanto, deve ser abandonado.
- associar o sentimento amoroso ao desejo de salvação da alma que era o ideal de vida do poeta renascentista.
- negar a possibilidade da fusão entre o amor carnal e o amor platônico, pois o verdadeiro amor só existe na vida celestial.

## QUESTÃO 03 (ESPM 2018)

**Considere os dois textos que seguem:**

*Porém já cinco sóis eram passados  
Que dali nos partíramos, cortando  
Os mares nunca doutrem navegados,  
Prosperamente os ventos assoprando,  
Quando uma noite, estando descuidados  
Na cortadora proa vigiando,  
Uma nuvem, que os ares escurece,  
Sobre nossas cabeças aparece. (...)*

**(Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões, 1572)**



*Nem cinco sóis eram passados que de vós nos partíramos, quando a mais temerosa desdita pesou sobre Nós. Por uma bela noite dos idos de maio do ano translato, perdíamos a muiraquitã (...).*

**(Macunaíma, de Mário de Andrade, 1928)**

Observando que o segundo texto é posterior ao primeiro, pode-se dizer que Mário de Andrade utilizou o seguinte recurso em relação a Camões:

- a) O hipertexto, através de uma leitura não linear do original.
- b) A apóstrofe, ao invocar um autor consagrado.
- c) A interdisciplinaridade, pelos elementos comuns a ambos os textos.
- d) A intertextualidade, parodiando com passagens similares o texto original.
- e) A epígrafe, ao reproduzir o texto primitivo.

#### QUESTÃO 04 (UNESP 2017)

Alma minha gentil, que te partiste  
tão cedo desta vida descontente,  
repousa lá no Céu eternamente,  
e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,  
memória desta vida se consente,  
não te esqueças daquele amor ardente  
que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te  
alguma coisa a dor que me ficou  
da mágoa, sem remédio, de perder-te,

roga a Deus, que teus anos encurtou,  
que tão cedo de cá me leve a ver-te,  
quão cedo de meus olhos te levou.

**(Sonetos, 2001.)**

No soneto, o eu lírico

- a) suplica a Deus que suas memórias afetivas lhe sejam subtraídas.
- b) expressa o desejo de que sua amada seja em breve restituída à vida.

- c) expressa o desejo de que sua própria vida também seja abreviada.
- d) suplica a Deus que sua amada também se liberte dos sofrimentos terrenos.
- e) lamenta que sua própria conduta tenha antecipado a morte da amada.

#### QUESTÃO 05 (UNIFOR 2017)

##### **Ao desconcerto do mundo**

Os bons vi sempre passar  
No mundo graves tormentos;  
E para mais me espantar,  
Os maus vi sempre nadar  
Em mar de contentamentos  
Cuidando alcançar assim  
O bem tão mal ordenado,  
Fui mau, mas fui castigado.  
Assim que, só para mim  
Anda o mundo concertado.

**(CAMÕES, Luís de Camões – Lírica. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1976. p.90)**

Assinale a alternativa que contém o tema do poema "Ao desconcerto do mundo" de Camões.

- a) Alegria.
- b) Bondade.
- c) Maldade.
- d) Tristeza.
- e) Injustiça.

#### QUESTÃO 06 (UNIFIMES 2016)

Análise o poema de Luís Vaz de Camões.

A D. Guiomar de Blasfé, queimando-se com ùa vela no rosto.

Amor, que todos ofende,  
Teve, Senhora, por gosto  
Que sentisse o vosso rosto  
O que nas almas acende.

Aquele rosto que traz  
O Mundo todo abrasado,



Se foi da flama tocado,  
Foi por que sinta o que faz.

Bem sei que Amor se lhe rende;  
Porém o seu pressuposto  
Foi sentir o vosso rosto  
O que nas almas acende.

(Obra completa, 2005.)

No poema, o eu lírico

- a) expressa intensa compaixão pela mulher, que se submete à dor física por não ter sido amada.
- b) retrata uma mulher que passa a ser desprezada após seu rosto ter sido desfigurado em um incêndio.
- c) estabelece um paralelo entre a dor sentida pela mulher e a sentida pelas almas em que ela desperta o amor.
- d) explica que a mulher teve seu rosto queimado em razão das frases ofensivas que dirigiu a seus súditos.
- e) caracteriza o amor como um sentimento puro, associado à tranquilidade de espírito.

#### QUESTÃO 07 (ENEM PPL 2014)

A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Ilíada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Ilíada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Páris, *Iracema* vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia – Iracema – e o colonizador português Marfim Soares Moreno.

**DETIENNE, M. A invenção da mitologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998 (adaptado).**

A comparação estabelecida entre *Ilíada* e *Iracema* demonstra que essas obras

- a) combinam folclore e cultura erudita em seus estilos astéticos.

- b) articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
- c) associam história e mito em suas construções identitárias.
- d) refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
- e) traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

#### QUESTÃO 08 (CESUPA 2013)

Na cena, extraída da novela *Avenida Brasil*, a personagem Carminha incorpora a vilã que é frequentemente recompensada pelas suas maldades, enquanto Nina (ou Rita), mesmo vítima, é punida. Essa inversão de valores encontra ecos na própria poesia de Camões, como comprovam os versos:



<http://televisao.uol.com.br/album/2012/04/26/veja-as-melhores-frases-de-carminha-em-avenida-rasil.htm#fotoNav=6>

- a) “Os bons vi sempre passar  
No mundo graves tormentos  
E, para mais me espantar  
Os maus vi sempre nadar  
Em mar de contentamentos.”
- b) “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
Todo mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades”
- c) “Tanto do meu estado me acho incerto,  
Que em vivo ardor tremendo estou de frio,  
Sem causa, juntamente choro e rio,



O mundo todo abarco e nada aperto.”

d) “Os dias na esperança de um só dia,  
Passava, contentando-se com vê-la,  
Porém , o pai, usando de cautela,  
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.”

### QUESTÃO 09 (ENEM 2012)

LXXVIII (Camões, 1525-1580)

Leda serenidade deleitosa,  
Que representa em terra um paraíso;  
Entre rubis e perlas doce riso;  
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;  
Presença moderada e graciosa,  
Onde ensinando estão despejo e siso  
Que se pode por arte e por aviso,  
Como por natureza, ser fermosa;  
Fala de quem a morte e a vida pende,  
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;  
Repouso nela alegre e comedido:  
Estas as armas são com que me rende  
E me cativa Amor; mas não que possa  
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520) *A mulher com o unicórnio*. Roma, Galleria Borghese. Disponível em: [www.arquipelagos.pt](http://www.arquipelagos.pt). Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

- a) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- b) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- c) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
- d) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

### QUESTÃO 10 (ALBERT EINSTEIN 2021)

O Classicismo considerava o poeta como servidor da *obra*, elaborada segundo regras eternas e destinada a certos fins de ordem moral e catártica. Este novo movimento tende a se importar mais com a autoexpressão da subjetividade do poeta. A verdade poética não é mais obtida pela “imitação da natureza” e sim pela “sinceridade” e “autenticidade” da autoexpressão. A obra, antes válida enquanto objeto perfeito, vale agora sobretudo enquanto revelação da verdade íntima do criador. A “perfeição” é nociva na medida em que suprime a sinceridade e a espontaneidade.

(Anatol Rosenfeld. *Texto/Contexto I*, 1996. Adaptado.)

O novo movimento a que o texto se refere é o

- a) Parnasianismo.
- b) Arcadismo.
- c) Naturalismo.
- d) Simbolismo.
- e) Romantismo.

### QUESTÃO 11 (UNICAMP 2021)



Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança:  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,  
Diferentes em tudo da esperança:  
Do mal ficam as mágoas na lembrança,  
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,  
Que já coberto foi de neve fria,  
E em mim converte em choro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia,  
Outra mudança faz de mor espanto,  
Que não se muda já como soía\*.  
(Luís Vaz de Camões)

\*soía: terceira pessoa do pretérito imperfeito do indicativo do verbo "soer" (costumar, ser de costume).

(Luís de Camões, 20 sonetos. Campinas: Editora da Unicamp, p.91.)

Indique a afirmação que se aplica ao soneto escrito por Camões.

- a) O poema retoma o tema renascentista da mudança das coisas, que o poeta sente como motivo de esperança e de fé na vida.
- b) A ideia de transformação refere-se às coisas do mundo, mas não afeta o estado de espírito do poeta, em razão de sua crença amorosa.
- c) Tudo sempre se renova, diferentemente das esperanças do poeta, que acolhem suas mágoas e saudades.
- d) Não apenas o estado de espírito do poeta se altera, mas também a experiência que ele tem da própria mudança.

### QUESTÃO 12 (EsPCEEx 2019)

Em relação ao Classicismo, que se desenvolveu durante o século XVI, marque a alternativa correta.

- a) Esse movimento literário possibilita a expressão da condição individual, da riqueza

interior do ser humano que se defronta com sua inadequação à realidade.

b) A poesia dessa época adota convenções do bucolismo como expressão de um sentimento de valorização do ser humano.

c) Os poetas pertencentes a esse período literário perseguiram uma expressão equilibrada, sóbria, capaz de transmitir o domínio que a razão exercia sobre a emoção individual, colocando o homem como centro de todas as coisas.

d) Os autores dessa estética literária procuraram retratar a vida como é e não como deveria ou poderia ser. Perseguem a precisão nas descrições, principalmente pela harmonização de detalhes que, somados, reforçam a impressão de realidade.

e) A poesia desse período passa a ser considerada um esforço de captação e fixação das sutis sensações produzidas pela investigação do mundo interior de cada um e de suas relações com o mundo exterior.

### QUESTÃO 13 (FCMSCSP 2019)

Leia o soneto de Luís Vaz de Camões para responder à questão.

Erros meus, má fortuna<sup>1</sup>, amor ardente  
em minha perdição se conjuraram;  
os erros e a fortuna sobejaram<sup>2</sup>,  
que para mim bastava o amor somente.

Tudo passei; mas tenho tão presente  
a grande dor das cousas, que passaram,  
que as magoadas iras me ensinaram  
a não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos;  
dei causa que a Fortuna castigasse  
as minhas mal fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganos.  
Oh! quem tanto pudesse que fartasse<sup>3</sup>  
este meu duro gênio<sup>4</sup> de vinganças!

(Sonetos de Camões, 2011.)

<sup>1</sup>fortuna: sorte, destino.

<sup>2</sup>sobejar: sobrar, exceder o necessário.

<sup>3</sup>fartar: saciar.



<sup>4</sup>gênio: espírito que, segundo os antigos, determinava o destino dos seres humanos.

Entre as características do poema, é própria do Classicismo

- a) a metrificação dos versos em redondilhas maiores.
- b) a estruturação dos versos em forma de soneto.
- c) a referência constante do eu lírico a elementos da natureza.
- d) a exaltação do sentimento provocado pela ausência do ser amado.
- e) a insistência em descrições subjetivas e tormentosas.

#### QUESTÃO 14 (UNICAMP 2018)

Transforma-se o amador na coisa amada,  
Por virtude do muito imaginar;  
Não tenho, logo, mais que desejar,  
Pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,  
Que mais deseja o corpo de alcançar?  
Em si somente pode descansar,  
Pois com ele tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,  
Que, como o acidente em seu sujeito,  
Assim como a alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;  
E o vivo e puro amor de que sou feito,  
Como a matéria simples busca a forma.

**(Luís de Camões, Lírica: redondilhas e sonetos, Rio de Janeiro: Ediouro / São Paulo: Publifolha, 1997, p. 85.)**

Um dos aspectos mais importantes da lírica de Camões é a retomada renascentista de ideias do filósofo grego Platão. Considerando o soneto citado, pode-se dizer que o chamado “neoplatonismo” camoniano

- a) é afirmado nos dois primeiros quartetos, uma vez que a união entre amador e pessoa amada resulta em uma alma única e perfeita.

- b) é confirmado nos dois últimos tercetos, uma vez que a beleza e a pureza reúnem-se finalmente na matéria simples que deseja.

- c) é negado nos dois primeiros quartetos, uma vez que a consequência da união entre amador e coisa amada é a ausência de desejo.

- d) é contrariado nos dois últimos tercetos, uma vez que a pureza e a beleza mantêm-se em harmonia na sua condição de ideia.

#### QUESTÃO 15 (ESPM 2017)

[...] o professor e escritor português Helder Macedo, que, no ensaio “Camões e a viagem iniciática”, irá contestar a teoria da castidade do poeta Camões, argumentando que o autor Luís de Camões, à frente do seu tempo, teria, na verdade, procurado e desenvolvido uma nova filosofia na qual os valores até então inconciliáveis do homem (o corpo e a alma) pudessem, na sua poesia, finalmente se combinar. Ora, Camões estava, sim, inserido numa Europa quinhentista, que ainda apresentava como grandes ícones poéticos os renascentistas italianos Dante e Petrarca, que, como dissemos, eram defensores do amor não-carnal e em cujos versos a figura feminina era via de regra vista como símbolo de pureza. Entretanto, se estes dois poetas aproviam o seu fazer poético de um caráter platônico indubitável (e não o fazem apenas na arte, mas também na vida, haja vista as biográficas paixões inalcançáveis que estes nutriam pelas mulheres que se tornariam as suas respectivas musas poéticas: Beatriz e Laura), a mesma certeza não se pode ter em relação ao poeta português. Isto porque viver na Europa quinhentista não faz necessariamente de Luís de Camões um quinhentista genuíno, no sentido ideológico e não temporal da palavra, não insere obrigatoriamente Camões no pensamento do seu tempo, a coadunar, parcial ou totalmente, com a visão de mundo vigente. E serão estas duas possibilidades, estes inegociáveis estar e não-estar camonianos em sua época, que provocarão as dubiedades semânticas que podemos observar com frequência nas leituras críticas de sua poesia.



(Marcelo Pacheco Soares, *Camões & Camões ou Pede o desejo, Camões, que vos leia*, [http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/articloe/view/46/01\\_Vol2\\_VOOS2009\\_CL20](http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/articloe/view/46/01_Vol2_VOOS2009_CL20))

Baseando-se estritamente no ponto de vista teorizado no texto acima (e não no sentido amplo da obra camoniana), Camões poderia ser vinculado a uma das definições abaixo, que caracterizam períodos da História da Literatura. Assinale-a:

- a) "Obediente a estritas normas de cortesia – o 'amor cortês' –, rendia vassalagem absoluta à dama, prometia servi-la e respeitá-la fielmente, ser discreto embora ciumento, empalidecer na sua presença..."
- b) "visão de mundo centrada na ideia do valor essencial e supremo do Homem, em oposição às teorias que privilegiam a Natureza, a realidade física ou concreta."
- c) "Entendido ora como liame entre a Renascença e o Barroco, ora como uma tendência autônoma e diferenciada..." "É marcado pela contradição e o conflito e assumiu na vasta área em que se manifestou variadas feições."
- d) "A envolvente estesia verbal ...'distráia' a consciência do pecado ou do erro, simbolizado na prática de uma vida não-cristã e não-católica."
- e) "...pregavam, na esteira de Horácio, a 'áurea mediocridade', ou seja, a dourada mediania existencial, transcorrida sem sobressaltos, sem paixões ou desejos."

#### QUESTÃO 16 (FACISB 2017)

Habitados a opor o humanismo à Idade Média, supomos muitas vezes que a adesão ao novo sistema implicou o repúdio do outro. O classicismo não apareceu por súbita revelação; cresceu entre a vegetação luxuriante do pensamento medieval. Os modos característicos do pensamento da Idade Média persistem por muito tempo durante o Renascimento.

(Johan Huizinga. *O declínio da Idade Média*, 1978. Adaptado.)

O excerto

- a) revela uma visão sobre o Renascimento, considerando-o, em alguns aspectos, uma continuidade em relação à Idade Média.
- b) destaca o teocentrismo como resultado do desenvolvimento urbano e mercantil na Itália, a partir do final da Idade Média.
- c) exalta a cultura antropocêntrica medieval, criticando a noção de Renascimento criada pela Igreja Católica na Itália.
- d) despreza a cultura medieval, reforçando a ideia de que o Renascimento foi uma revolução nas artes e no pensamento.
- e) mostra o descompasso entre o progresso científico e filosófico na Idade Média e a estagnação cultural no Renascimento.

#### QUESTÃO 17 (EsPCEEx 2016)

Leia o soneto a seguir e marque a alternativa correta quanto à proposição apresentada.

Se amor não é qual é este sentimento?  
Mas se é amor, por Deus, que cousa é a tal?  
Se boa por que tem ação mortal?  
Se má por que é tão doce o seu tormento?  
Se eu ardo por querer por que o lamento  
Se sem querer o lamentar que val?  
Ó viva morte, ó deleitoso mal,  
Tanto podes sem meu consentimento.  
E se eu consinto sem razão pranteio.  
A tão contrário vento em frágil barca,  
Eu vou por alto-mar e sem governo.  
É tão grave de error, de ciência é parca  
Que eu mesmo não sei bem o que eu anseio  
E treme em pleno estio e ardo no inverno.

O artista do Classicismo, para revelar o que está no universo, adota uma visão

- a) subjetiva.
- b) idealista.
- c) racionalista.
- d) platônica.
- e) negativa.

#### QUESTÃO 18 (UEA 2016)



Leia a estrofe XXVI (Canto X) de Caramuru, de Santa Rita Durão.

Em cuidadosa escola o temor santo,  
Antes das Artes a qualquer se ensina;  
Dão-lhe lições de ler, contar, de canto,  
E o Catecismo da Cristã Doutrina:  
Vendo-os o rude Pai, concebe espanto,  
E pelo filho a Mãe à Fé se inclina,  
Nem de meio entre nós mais apto se usa,  
Que aquela Gente bárbara reduza.

(Caramuru, 2001.)

Nessa estrofe, evidencia-se

- a) o respeito ao ensinamento dos índios mais velhos.
- b) a defesa da preservação da cultura indígena.
- c) o elogio do comportamento obediente dos nativos.
- d) a descrição da amizade entre portugueses e indígenas.
- e) a exaltação do trabalho evangelizador dos portugueses.

### QUESTÃO 19 (MACKENZIE 2015)

#### Sete anos de pastor Jacob servia

[1] Sete anos de pastor Jacob servia  
Labão, pai de Raquel, serrana bela;  
Mas não servia ao pai, servia a ela,  
E a ela só por prêmio pretendia.

[5] Os dias, na esperança de um só dia,  
Passava, contentando-se com vê-la;  
Porém o pai, usando de cautela,  
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganoso

[10] Lhe fora assim negada a sua pastora,  
Como se a não tivera merecida;

Começa de servir outros sete anos,  
Dizendo – Mais servira, se não fora  
Para tão longo amor tão curta a vida.

Luís de Camões

#### Sunetto Crassico

Sette anno di pastore, Giacó servia Labó,  
Padre da Raffaela, serrana bella,  
Ma non servia o pai, che illo non era trouxa nó!  
Servia a Raffaela p'ra si gazá c'oella.

I os dia, na speranza di un dia só,  
Apassava spiano na gianella;  
Ma o páio, fugino da gombinaçó,  
Deu a Lia inveiz da Raffaela.

Quano o Giacó adiscobri o ingano,  
E che tigna gaido na sparella,  
Ficô c'um brutto d'um garó di arara,

I incominciô di servi otros sette anno  
Dizeno: Si o Labó non fossi o pai d'ella  
lo pigava elli i li quibrava a gara.

Juó Bananere

Sobre o Classicismo, movimento literário surgido na época do Renascimento, ao qual a crítica vincula Luís de Camões, todas as alternativas estão corretas, **EXCETO**:

- a) destaca-se o predomínio da razão sobre o sentimento nas composições artísticas.
- b) há a libertação dos dogmas da Igreja, mas sem o desaparecimento, por completo, da religiosidade.
- c) destaca-se a presença da mitologia greco-latina nas composições artísticas.
- d) há a preocupação e valorização da perfeição formal nas composições literárias.
- e) destaca-se o relato realista, por vezes com enfoque determinista, sobre os eventos narrados nas composições artísticas.

### QUESTÃO 20 (ENEM 2010)

#### Texto I

#### XLI

Ouvia:

Que não podia odiar E nem temer

Porque tu eras eu.

E como seria

Odiar a mim mesma

E a mim mesma temer.





HILST, H. *Cantares*. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

### Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada  
Transforma-se o amador na cousa amada,  
por virtude do muito imaginar;  
não tenho, logo, mais que desejar,  
pois em mim tenho a parte desejada.

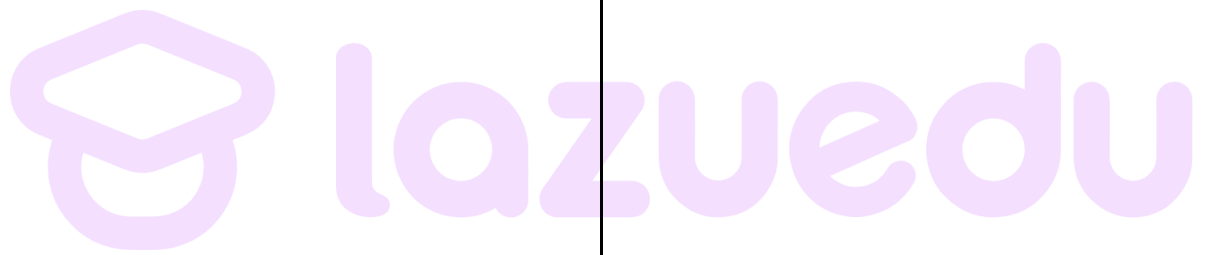
**Camões. Sonetos. Disponível em:**

**<http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 03 set. 2010  
(fragmento).**

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- a) o "outro" transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- b) a fusão do "outro" com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- c) o "outro" que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- d) a dissociação entre o "outro" e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- e) o "outro" que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.

zuedu



**GABARITO**

1C, 2A, 3D, 4C, 5E, 6C, 7C, 8A, 9C, 10E, 11D, 12C, 13B, 14A, 15C,  
16A, 17C, 18E, 19E, 20A

